

Proprietário - Centro de Apoio Pedagógico de Barcelos

AVENÇADO

Director - Adozinda Pacheco

Redacção e Administração - Conselho Pedagógico do C.A.P. de Barcelos

Composição e impressão - Centro de Apoio Pedagógico de Barcelos

Quinta do Aparicio, Loja 6 -4750 Barcelos

Ano II N.º 12

Publicação bimestral

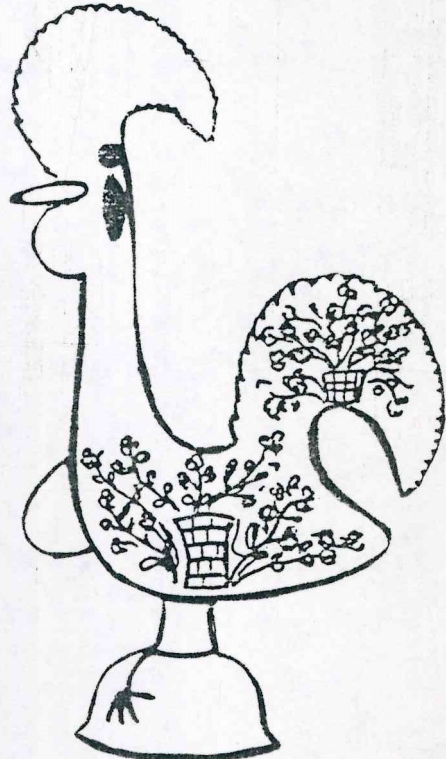
Distribuição gratuita

[1985]

fotocópia

BIBLIOTECA

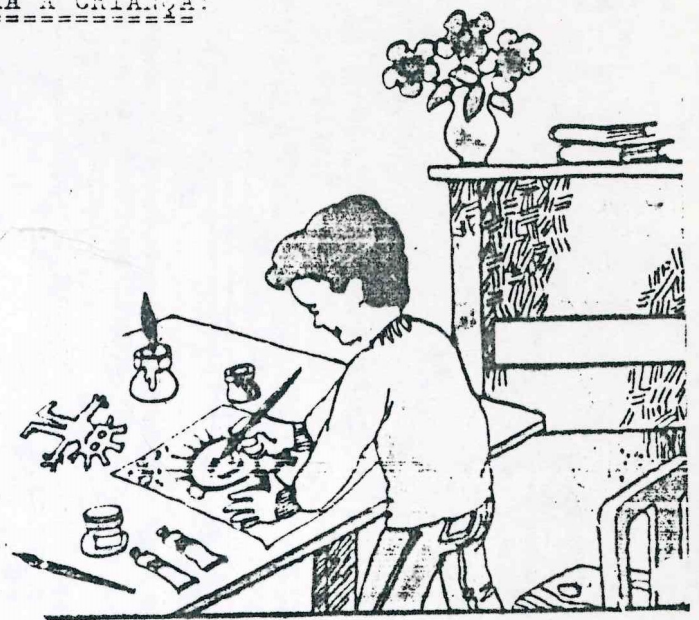
ESCOLA



CENTRO
APOIO
PEDAGÓGICO
BARCELOS

PORQUE DESENHA A CRIANÇA?

Segundo Luquet na sua obra "O Desenho Infantil", a criança desenha para se divertir. O desenho é para ela um jogo como quaisquer outros e que se intercala entre eles. É um jogo tranquilo que não exige companheiro e ao qual se pode dedicar em casa tao comodamente como ao ar livre. Por consequência o desenho será praticado pelas crianças de temperamento relativamente calmo e por todas as crianças em momentos de solidão quando as circunstâncias não permitem os jogos ao ar livre, quando estão fatigados, ou simplesmente quando a necessidade de mudança as leva a divertir-se com outra coisa.



Mas, se a criança considera o desenho como um jogo ou precisamente por essa razão, toma esse jogo a sério tanto como os outros.

Na generalidade dos casos, desde que qualquer razão especial não a force a apressar o seu plano, os desenhos são bem feitos. A prova disso é que muitas vezes a criança dedica-os a determinada pessoa; outras vezes faz-lhes ela própria a sua crítica.

O desenho ou actividade gráfica compõe-se de dois elementos: a acção de desenhar em geral e a execução de um determinado desenho.

Quais são os motivos ou assuntos tratados pela criança nos seus desenhos espontâneos?

Ninguém ignora que a figura humana, o boneco, é o mais irrequente. Mas não se limita apenas a este reportório. Pode considerar-se regra geral, a criança representar nos seus desenhos tudo o que faz parte da sua experiência, tudo o que está aberto à sua percepção. Nota-se em diversas crianças, pelo menos durante um certo período de duração variável, uma predilecção acentuada e por vezes exclusiva, pela reprodução de uma categoria determinada de objectos.

Uma criança pode fazer um desenho determinado por uma pessoa, no entanto estas sugestões estranhas têm uma influência passageira; só parecem eficazes para motivos que a criança desenha já espontaneamente. Todavia, ao contrário das sugestões no sentido restrito, as circunstâncias exteriores

estimulam a espontaneidade da criança: situações vividas nas férias, objectos recordados em desenhos observados pelas crianças, um casamento, um acidente que a criança viu quando deu um passeio.

Um desenho não é nunca um substituto do objecto correspondente, de um menor valor, e que tornaria inútil a presença do objecto; é a obra da criança produto e manifestação da sua actividade criadora quer o desenho represente um objecto presente ou ausente.

Um segundo factor de imitação é a associação de ideias. Quando a criança desenha um objecto evoca por associação a ideia de um objecto diferente que se prolonga pela intenção de o desenhar. É o caso daquelas crianças que desenhavam um chicote e por associação desenhavam o cavalo.

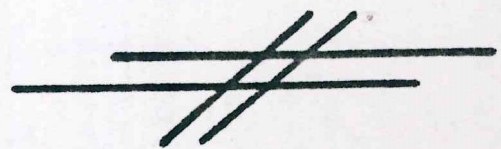
Merece especial referência o caso particular da associação por semelhança em que a analogia não é já de ordem intelectual mas visual (analogia do aspecto). É o caso duma rapariguinha de 4 anos que desenha um gato e este desenho lembra-lhe um sino, desenhando-o em seguida.

Um terceiro factor de intenção é o automatismo gráfico. O desenho evocado é reproduzido maquinalmente em "vários exemplares". Como aquela criança de 3 anos e meio que desenha uma fila uma boa centena de "homens" compostos por um círculo e duas rectas.

Ao reflectir sobre este estudo feito por Luquet, podemos concluir que a criança não é um ser vazio. Ela tem uma experiência que a leva a expressar-se espontaneamente através do desenho livre.

Sabemos porém que esta espontaneidade pode ser valorizada pelo adulto e, no caso da escola, pelo professor. No entanto é preciso estar consciente de que a forma de expressão vai evoluindo à medida que a criança cresce e, portanto, dever-se-á evitar reflexões ou críticas infelizes, relativamente ao desenho das crianças pois podem fazer retroceder o curso dessa evolução. Ao contrário, se a criança sentir que os seus meios de expressão são aceites e compreendidos pelos adultos ousará na sua presença o que não ousaria sozinha.

Palmira Casa Nova



HISTÓRIA DA NOSSA TERRA

B A R C E L O S - ORIGEM DO NOME

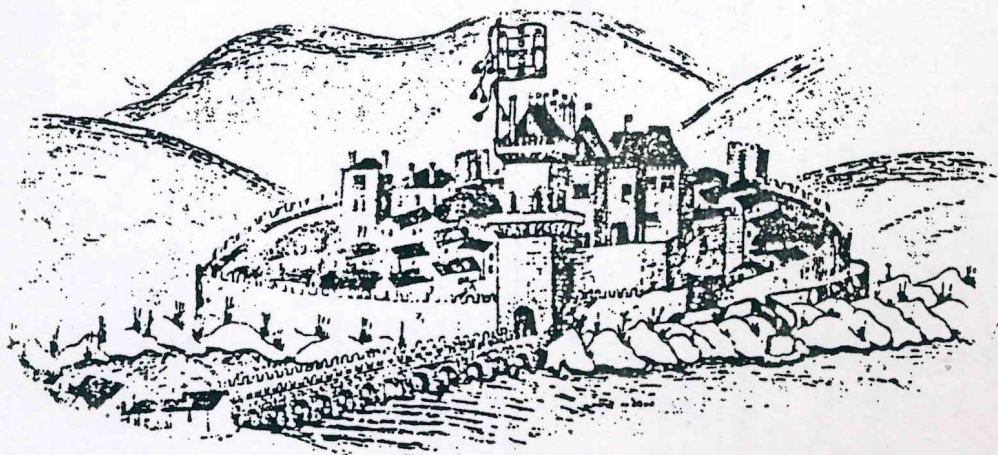
Muitos historiadores quiseram determinar a origem da povoação avançando com hipóteses mais ou menos fantasiosas. D. Rodrigo da Cunha diz ter sido Barcelos a antiga e grega cidade Ambrácia; Mendes da Silva remonta-nos aos povos Barcinos; outros ainda dizem ter sido a cidade episcopal de Argaiç ,a Barra Celani, os celtas cilenos, etc..

O que parece não sofrer dúvidas é que a sua origem é pré-romana, devendo estar incluída numa das vinte e quatro cidades ou populi do conventus bracaraugustano.

No concílio de Lugo, realizado em 569, no qual o reino suévico ficou dividido nos Synodos Bracarense e Lucense, fixou-se o número de paróquias de cada circunscrição diocesana. O bispado de Braga ficou com trinta paróquias e, pelas actas do concílio, verifica-se que naquela altura ainda não existia a freguesia de Barcelos.

O seu nome surge apenas nos primórdios da nacionalidade.

C.B.



QUEM VAI AO AR PERDE O LUGAR

Jogo

MATERIAL — Nenhum.

N.º PARTICIPANTES — Toda a classe

E
du
ca
ti
vo

Os jogadores formam um círculo.

Um fica do lado de fora do círculo.

O jogador livre passeia à volta do círculo e quando achar oportuno, bate nas costas de um jogador.

A partir deste momento e em *sentidos contrários*, ambos dão uma volta ao círculo, ficando no círculo o que chegar primeiro ao lugar vazio.

O jogo prossegue, ficando como jogador livre o segundo a chegar ao lugar.



Prof. Caridade

ACTIVIDADES ESCOLARES DO CONCELHO

Foi com muita satisfação que o Centro de Apoio Pedagógico acedeu ao convite da Câmara Municipal de Barcelos, Pelouro da Cultura para assistir à entrega do prémio de expressão plástica, subordinado ao "Dia Mundial da Criança". O prémio foi atribuído pelo Vereador do Pelouro da Cultura, Sr. Nunes de Oliveira a uma criança da Escola de Arcozelo - Escola Primária dos Penedos, na presença de seus familiares, colegas e professores, que uma vez mais souberam responder à motivação e interesse que esta Câmara tem vindo a manifestar pelas actividades culturais que visam proporcionar o desenvolvimento integral da criança.

Este exemplo será concerteza mais um incentivo para todos nós Professores do Concelho, pois é evidente que também a autarquia está com os Professores do Ensino Primário.

Adozinda Pacheco

aa

ASSIM VAI O C.A.P.

Novo horário:

Avisamos todos os professores do Concelho que durante este ano o C. A. P. funcionará com o seguinte horário:

Manhã — 9h as 12h 30m

Tarde — 14h às 17h 30m

ACÇÕES DE FORMAÇÃO — método das 28 palavras = LINGUA PORTUGUESA.

Tentando dar resposta aos pedidos que no passado ano lectivo muitas das nossas colegas nos fizeram no sentido de realizar uma acção de formação subordinada ao tema "MÉTODO DAS 28 PALAVRAS", o C. A. P. levou a cabo no mês de Setembro, dia 26 e 27 duas sessões sobre este método. No entanto, desta vez mais não foi possível satisfazer todos os professores inscritos pelo que comunicamos que estas sessões serão repetidas agora na sede do C.A.P. as terças e quartas feiras das 15h as 17h e as quintas feiras das 9h as 11h. Aos colegas interessados solicitamos que se inscrevam com uma semana de antecedência.

=====

TÉCNICAS DE EXPRESSÃO PLÁSTICA

=====

DE novo durante os meses de Novembro e Dezembro decorrerão no C.A.P. sessões que visam a troca de experiências na Área de Expressão Plástica.

Aos colegas que sabemos terem já posto em prática, nas suas escolas inúmeras técnicas desta Área, pedimos o favor de que se ofereçam para as transmitirem a outros, em pequenas sessões a realizar no Centro.

Temos a certeza que com esta troca de experiências vividas na prática pedagógica quotidiana todos cresceremos um pouco mais.

=====

EXPOSIÇÃO DE NATAL

=====

COLEGAS:

Que pensas sobre uma mostra de trabalhos realizados por ti durante a quadra de Natal?

Não seria engraçado, que todos mostrassemos uns aos outros a nossa alma de artezao?

Entao entusiasma-te e entusiasma os colegas de tua escola para que todos juntos possamos realizar a nossa "Exposição de Trabalhos de professores do Concelho.



Soluções da página recreativa

I - Rios: 1-d; 2-F; 3-E; 4-G; 5-B; 6-C; 7-A

II- a) Bona

III - b) Dr, Joao da Regras

IV - São iguais.

Adivinhas:

I - Chave e fechadura

II - Minhoca.

MÚSICA - MÚSICA - MÚSICA - MÚSICA - MÚSICA - MÚSICA - MÚSICA - MÚSICA - MÚSICA

CANÇÃO

- Magustos -

I

MAGUSTO TÃO BELO
NÓS VAMOS FAZER
E BOAS CASTANHAS
Ó TRIM, TIM, TIM
NÓS VAMOS COMER.

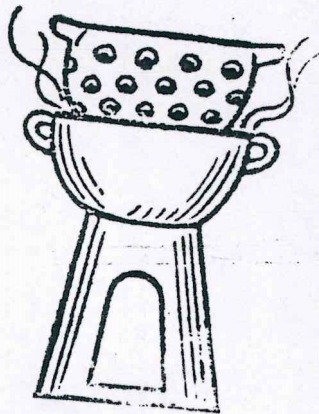
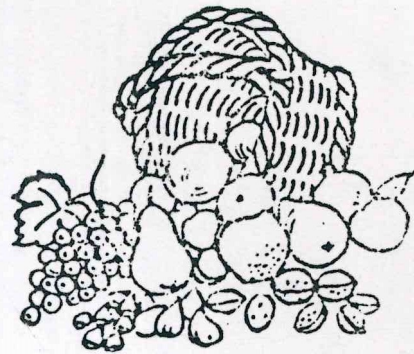
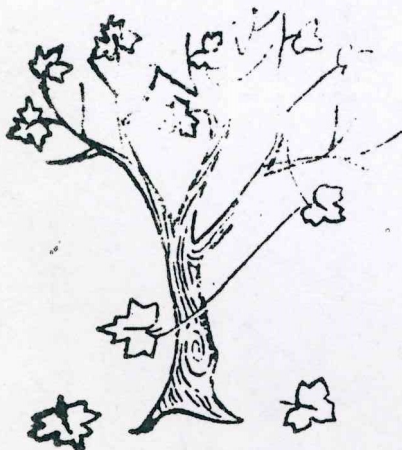
II

COM AS PROFESSORAS
E AS COMPANHEIRAS
BRINCAMOS, CANTAMOS
Ó TRIM, TIM, TIM.
FAZEMOS FOGUEIRAS

III

QUEREMOS SER BONS.
COMO S. MARTINHO
ESTIMAR O RICO
Ó TRIM, TIM, TIM
E O POBREZINHO

Música
"Malhão"



CANÇÃO

- Outono -

I

Ó LINDO OUTONO
QUE É QUE NOS DÁS?
UVAS E CASTANHAS
Ó TRIM, TIM, TIM
E BELAS MAÇÃS

II

Ó LINDO OUTONO
DÁS TAMBÉM AS CHUVAS
VEM AS DESFOLHADAS
Ó TRIM, TIM, TIM
ACABAM AS UVAS

III

CONTIGO OUTONO
VEM O S. MARTINHO
FAZEM-SE OS MAGUSTOS
Ó TRIM, TIM, TIM
E PROVA-SE O VINHO.

Música
" MALHÃO "

PAGINA RECREATIVA

por Ana Beneuita

I - RIOS DA EUROPA

Consulta a memória e descobre em que países correm os seguintes rios:

- | | |
|------------------|----------------|
| 1 - Tamisa | A - Portugal |
| 2 - Pó | B - Espanha |
| 3 - Danúbio | C - França |
| 4 - Vístula | D - Inglaterra |
| 5 - Guadalquivir | E - Alemanha |
| 6 - Sena | F - Itália |
| 7 - Mondego | G - Polónia |

II - Beethoven, grande génio da música nasceu em....

- a) Bona b) Viena c) Varsóvia.

III - Sabes quem foi o grande jurista do reinado de D. Joao I ?

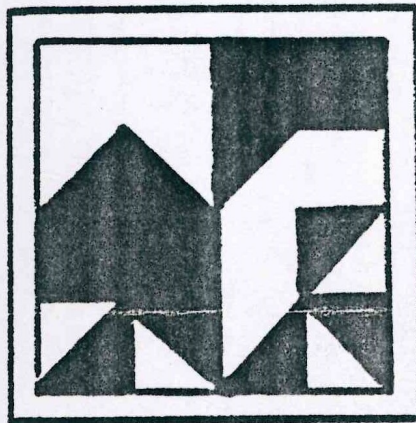
- a) D. Luís da Cunha b) Dr. João das Regras c) Mestre de Avis.

IV

BRANCA

OU

PRETA?



Qual superfície te parece maior?

ADIVINHAS

I

Tenho uma amiga íntima
Com quem muito bem me dou;
Ela sem mim não é nada,
Eu sem ela nada sou.

Belonguinha, belonguela,
vou correndo pela terra;
De nenhum cao tenho medo,
A galinha é que me aterra.